

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE E CHIKUNGUNYA NO ESTADO DA BAHIA ENTRE 2013 E 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO

¹ Rafael Mendes Limeira

¹ Cecília Lima de Andrade

¹ Mirela Ribeiro Caricchio

^{1,2} Soraya Rafaela Rodrigues Coelho da Silva

¹ Polianna Alves Andrade Rios

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil; ² Base Regional de Saúde de Jequié/Núcleo Regional de Saúde Sul (NRSSUL). Jequié, Bahia, Brasil.

Eixo temático: C05 – Saúde Pública

Modalidade: Apresentação Oral

Link do ORCID do 1º autor: <https://orcid.org/0000-0002-1337-8075>

INTRODUÇÃO: As arboviroses são doenças transmitidas pelo mosquito do gênero *Aedes*, que geram grande preocupação para a saúde pública ao redor do mundo. Entre as arboviroses emergentes estão Dengue e Chikungunya, as quais possuem elevada incidência no Brasil, com ocorrências epidêmicas em todas as unidades da federação. Estudos epidemiológicos são essenciais para a compreensão do problema e embasamento de políticas públicas de controle e prevenção. Desse modo, o estudo objetivou descrever o perfil epidemiológico dos casos de Dengue e Chikungunya no estado da Bahia, entre 2013 e 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo epidemiológico, do tipo ecológico e exploratório, que utilizou dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, acessados em setembro de 2024. Foram analisados os casos prováveis dessas arboviroses, cujo critério de classificação inclui os casos confirmados, não encerrados e inconclusivos, referentes ao estado da Bahia no período entre 2013 e 2023. As variáveis de caracterização foram: ano da notificação, região de saúde, sexo, raça/cor, faixa etária, escolaridade, critério de confirmação e evolução do caso. Os dados foram analisados com estatística descritiva, empregando frequências absoluta e relativa. **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificados 481.927 casos prováveis de Dengue e 192.659 casos prováveis de Chikungunya na Bahia. O ano de 2020 registrou número mais elevado de casos de Dengue (n= 83.600), enquanto, para Chikungunya, foi o ano de 2016 (n= 26.883). A região de saúde de Salvador concentrou maior número absoluto de casos dessas arboviroses (59.372 notificações de Dengue e 27.588 de Chikungunya). No entanto, as taxas de incidência mais elevadas foram encontradas em Itabuna, no ano 2016, tanto para Dengue (4.947,86 casos por 100.000 habitantes) quanto para Chikungunya (3.479,24/100.000 habitantes). A população feminina foi a principal afetada, respondendo por 56,8% dos casos de Dengue e 62,2% de Chikungunya. Quanto à variável raça/cor, ambas as arboviroses acometeram mais pessoas pardas; contudo, os percentuais de notificações na categoria ignorado/em branco foram de 33,7% (Dengue) e 36,2% (Chikungunya). Referente à faixa etária, observou-se maior número de casos de Dengue em pessoas entre 20 e 34 anos (29,2%, n= 140.483), já a Chikungunya atingiu mais o estrato de 36 a 49 anos (26,8%, n= 51.553). Para escolaridade e evolução do caso, observou-se significativa subnotificação dos dados, uma vez que, em mais de 60,0% dos registros, a escolaridade não foi informada, assim como em mais de 50,0% dos registros de evolução do paciente. **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico dessas arboviroses se assemelhou quanto ao sexo, raça/cor e regiões de saúde. Entretanto, apresentou diferenças quanto à faixa etária, pois se verificou predomínio dos casos de Dengue entre pessoas de 20 a 34 anos, enquanto, para Chikungunya, os casos se concentraram naquelas de 36 a 49 anos. Esse achado chama atenção devido aos impactos, de médio e longo prazo, que a Chikungunya pode

ocasionar nos afetados pelas dores crônicas remanescentes à infecção. Tais condições influenciam, diretamente, a produtividade econômica e a qualidade de vida da população, bem como aumentam a sobrecarga assistencial do sistema de saúde, inclusive nos serviços de atenção fisioterapêutica.

Palavras-chave: Dengue; Epidemiologia; Febre de Chikungunya; Saúde Pública.



XII SEMANA BAIANA DE FISIOTERAPIA

Jequié - BA